

Atuação do enfermeiro na promoção da saúde no contexto escolar

Nurses' performance in health promotion in the school context

Actuación del enfermero en la promoción de la salud en el contexto escolar

Jussara Soares Marques dos Anjos¹, Ana Beatriz Farias Carneiro¹, Beatriz Rocha Melo¹, Igor Aquino Veras¹, Laryssa da Silveira Ferreira¹, Valéria Oliveira Fernandes¹, Lorrane Rafaela de Souza Brasileiro¹, Patrícia Gomes Pereira Barbosa¹, Divinamar Pereira, Rafaela Seixas Ivo¹.

RESUMO

Objetivo: Registrar a experiência de acadêmicos de enfermagem na promoção de educação em saúde em ambiente escolar para adolescentes conduzidas mediante consultas de enfermagem em um Centro Educacional do Distrito Federal. **Relato de experiência:** Os atendimentos ocorreram no período de 2 a 16 de maio de 2022 com adolescentes entre 15 a 18 anos, dirigidos por 6 acadêmicos do Curso de Enfermagem de um Centro Universitário do Distrito Federal. Utilizou-se uma ficha de atendimento para realização das consultas de enfermagem com abordagem das principais demandas dos adolescentes como apoio familiar, alimentação, higiene, saúde sexual, uso de substâncias psicoativas. **Considerações finais:** Ao final das consultas percebeu-se que o Programa Saúde na Escola (PSE) configura um recurso essencial para ajudar a se atingir a meta de redução da prevalência de agravos infanto-juvenis e aumento dos índices populacionais abordados e envolvidos em estratégias formadoras de hábitos e posturas saudáveis, e que a presença de acadêmicos de enfermagem sob supervisão e com abordagem qualificada para o público estudantil no cenário escolar, proporciona práticas para educação em saúde favorecendo a construção de rotinas precisas para promoção da saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente, Enfermagem, Educação escolar, Promoção da saúde no ambiente escolar, Saúde.

ABSTRACT

Objective: To record the experience of nursing students in promoting health education in a school environment for adolescents conducted through nursing consultations in an Educational Center in the Federal District. **Experience report:** The consultations took place from May 02 to 16, 2022 with adolescents between 15 and 18 years old, directed by 6 students from the Nursing Course of a University Center in the Federal District. A care form was used to carry out nursing consultations addressing the main demands of adolescents such as family support, food, hygiene, sexual health, and use of psychoactive substances. **Final considerations:** At the end of the consultations, it was noticed that the Health at School Program (PSE) is an essential resource to help achieve the goal of reducing the prevalence of child and adolescent diseases and increasing the population rates addressed and involved in training strategies habits and healthy postures, and that the presence of nursing students under supervision and with a qualified approach to the student population in the school setting, provides practices for health education favoring the construction of precise routines to promote the health of adolescents.

Keywords: Adolescent, Nursing, School education, Health promotion in the school environment, Health.

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Gama - DF.

RESUMEN

Objetivo: Registrar la experiencia de estudiantes de enfermería en la promoción de la educación en salud en el ámbito escolar para adolescentes realizada a través de consultas de enfermería en un Centro Educativo del Distrito Federal. **Informe de experiencia:** Las consultas se realizaron del 02 al 16 de mayo de 2022 con adolescentes entre 15 y 18 años, dirigidas por 6 estudiantes del Curso de Enfermería de un Centro Universitario del Distrito Federal. Se utilizó un formulario de atención para realizar consultas de enfermería abordando las principales demandas de los adolescentes como apoyo familiar, alimentación, higiene, salud sexual y uso de sustancias psicoactivas. **Consideraciones finales:** Al final de las consultas, se percibió que el Programa Salud en la Escuela (PSE) es un recurso esencial para ayudar a alcanzar la meta de reducir la prevalencia de las enfermedades del niño y del adolescente y aumentar los índices de población atendida e involucrada en la formación. estrategias hábitos y posturas saludables, y que la presencia de estudiantes de enfermería bajo supervisión y con un acercamiento calificado a la población estudiantil en el ámbito escolar, proporciona prácticas para la educación en salud favoreciendo la construcción de rutinas precisas para promover la salud de los adolescentes.

Palabras clave: Adolescente, Enfermería, Enseñanza, Promoción de la salud en el ámbito escolar, Salud.

INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE), desenvolvido pelo Ministério da Saúde e da Educação, tem aperfeiçoado a formação integral dos alunos, atuando com medidas de estímulo à saúde, prevenção de doenças e agravos e cautela à saúde de crianças, adolescentes e jovens, tendo em vista ao enfrentamento das vulnerabilidades neste período da vida (SILVA AA, et al., 2021; VIEIRA LS e BELISÁRIO SA, 2018).

Políticas e programas de saúde pública e educação são essenciais para educar os cidadãos e melhorar sua qualidade de vida e saúde. Melhores níveis de educação estão associados a uma população mais saudável, assim como uma população saudável tem maiores oportunidades de adquirir conhecimento e saberes a partir da educação formal e informal (LOPES IE, et al., 2018).

Através das políticas públicas de promoção da saúde nas escolas, têm-se como objetivo enfrentar vulnerabilidades do meio social que interferem no desenvolvimento das crianças e adolescentes, com o intuito de oferecer promoção, prevenção e atenção à saúde. Ao promover atividades no âmbito escolar gera-se uma alta repercussão na população atribuída a esta comunidade, fazendo com que a escola se torne um ambiente promissor e oportuno a promover educação em saúde. Durante a realização das atividades é necessário identificar os principais problemas descritos por esses acadêmicos e encontrar soluções capazes de melhorar a qualidade de vida, mas para que essas ações tragam resultados é necessário que sejam feitas com mais frequência, de forma contínua (SCHNEIDER SA, et al., 2022).

A enfermagem no âmbito escolar tem uma função social essencial na promoção da saúde, pois possui qualificação e capacitação para implementar medidas preventivas e planejamento de atividades que visem melhorias referentes à saúde. Cabe aos profissionais oferecer suporte quanto às seguintes temáticas: saúde nutricional, saúde mental, saúde visual, hábitos de higiene íntima e bucal, educação sexual e reprodutiva, orientação de métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) para os estudantes que estão na adolescência (CARVALHO LGL, et al., 2019).

Nesse período do desenvolvimento humano a adolescência abrange um processo amplo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, já os indicadores da puberdade constituem-se, principalmente, pela aceleração e desaceleração do crescimento físico, alterações corporais, germinação hormonal e evolução da maturação sexual e os marcos iniciais da maturação sexual são caracterizados pela puberdade, e conseqüentemente, o início da adolescência (CARVALHO KN, et al., 2020).

A fase das alterações anatômicas e fisiológicas também é composta pelo estágio de dúvidas, onde a maioria dos jovens produzem manifestações de busca pela identidade, autoconhecimento, exercício da sexualidade, medos e anseios. Ao reconhecer a vulnerabilidade do adolescente, através do PSE, passa-se a investir em ações programáticas voltadas para esse grupo populacional (CRUVINIEL GN, et al., 2022).

Para essas ações o enfermeiro por meio de práticas sistematizadas, simplifica e desenvolve estratégias educativas que permeiam a prevenção e a promoção da saúde por meio da compreensão e adesão do público alvo. Destarte, são realizados o controle e a promoção de orientações acerca dos resultados obtidos nas avaliações de enfermagem, a fim de possibilitar o bem-estar da comunidade escolar e favorecer a assistência especializada e padronizada (ANJOS JSM, et al., 2022).

Dessa forma, o objetivo do trabalho foi registrar a experiência de acadêmicos de enfermagem na promoção de educação em saúde em ambiente escolar para adolescentes conduzidas mediante consultas de enfermagem em um Centro Educacional do Distrito Federal.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente relato de experiência trata-se de uma narração descritiva da vivência de 6 acadêmicos do 9º período do Curso de Enfermagem de um Centro Universitário do Distrito Federal, desenvolvida durante o Estágio Supervisionado I em Atenção primária à Saúde segundo princípios e objetivos do Caderno de Atenção Primária 24 do Ministério da Saúde do PSE, com atuação na saúde do escolar.

A prática propôs a realização de uma ação preventiva com estudantes de 15 a 17 anos do Centro Educacional do Distrito Federal. As ações foram conduzidas no período de 14 dias na primeira metade do mês de maio de 2022 e supervisionadas pela preceptora enfermeira de estágio responsável pelo grupo.

Durante as consultas de enfermagem foram realizadas as avaliações dos adolescentes de forma a subsidiar as orientações de enfermagem para uma assistência integral no quesito educação em saúde. Iniciou-se com a ambientação do local de atuação dos acadêmicos, com formato de consultório com uma sensibilização pela preceptora sobre o PSE.

Logo em seguida foi apresentado a sistematização da assistência de enfermagem aos discentes, que continha fichas de atendimentos para a condução da consulta, cadernetas dos adolescentes preconizados pelo Ministério da Saúde, encaminhamentos direcionado aos pais, e dependendo do diagnóstico de enfermagem com a utilização do North American Nursing Diagnosis Association (NANDA-I 2021-2023) era construído um relatório próprio notificando a escola por intermédio do Serviço de Orientação Educacional (SOE).

Convém apontar que a escolha dos estudantes para a consulta de enfermagem seguiu a aleatoriedade, abrangência, voluntariado dos alunos e/ou por indicação dos professores sempre de maneira cordial e comunicativa no momento da abordagem do profissional em sala de aula.

Ao chegar à sala de enfermagem os alunos se depararam com um ambiente exclusivo, individual, com presença de carteiras divididas para que cada dupla de universitários realizasse o atendimento com o uso dos insumos e Equipamentos de Proteção Individual (EPI'S).

A anamnese abordou assuntos direcionados ao público adolescente em âmbito escolar conforme orientação do PSE como Dados pessoais: Nome completo, data de nascimento, endereço, nome da mãe do pai; Dados familiares: moradia, dinâmica familiar, responsabilidades estabelecidas, afeto intrafamiliar, métodos corretivos, figura de confiança; Dados patológicos: Doenças pregressas e históricos familiares; Hábitos alimentares: Horários, tipos de refeições e ingestão de água; Aferição de sinais vitais; Acuidade Visual: Uso de óculos, classificação de déficit no olho direito e esquerdo; Antropometria: Valor e classificação de estatura, peso e IMC; Estadiamento de Tanner: Crescimento e desenvolvimento de mamas, pelos pubianos e menarca para as meninas, e para os meninos o crescimento dos testículos e pelos pubianos; Substâncias Psicoativas: Uso de álcool e drogas, grau de frequência e dependência; Saúde sexual e reprodutiva: orientações sobre saúde sexual, iniciação sexual, número de parceiros, gestação, abortos, filhos, uso de pílula do dia seguinte, uso de método contraceptivo, uso de método de barreira, IST's; Eventos estressores psicossociais: Episódios traumáticos e perdas significativas, separações, mudanças; Avaliação socioemocional: Facilidade em criar vínculos, amor próprio, medos e enfrentamento de situações difíceis. Violências: Física, psicológica, sexual e bullying. Por fim, Tentativas suicidas: automutilação ou pensamentos suicidas.

Após a consulta de enfermagem os alunos retornavam à sala de aula acompanhados por um acadêmico, no intuito de evitar que a consulta fosse uma justificativa para que os estudantes não retornassem à sala de aula. Após o acompanhamento, os acadêmicos voltaram para a sala de enfermagem e evoluíram a consulta de acordo com o relato obtido, e buscavam o diagnóstico NANDA-I para guiar.

Seguindo o NANDA-I os domínios que obtiveram maior prevalência nos diagnósticos foram: Nutrição relacionado à obesidade, Auto percepção relacionado à identidade pessoal perturbada e Enfrentamento e tolerância ao estresse relacionado à ansiedade. Os diagnósticos mais pertinentes foram: Dinâmica alimentar ineficaz, obesidade, risco de baixa autoestima, identidade pessoal perturbada, risco de vínculo prejudicada e privação de sono relacionado a ansiedade.

De acordo com as situações e problemas evidenciados foram realizadas orientações como: realização de atividade física de maneira regular, alimentação adequada, e encaminhamentos para especialidades conforme a particularidade de cada aluno como psicologia em casos de crises de ansiedade, e notificação da escola por meio do SOE sobre alunos que apresentam riscos à própria vida.

DISCUSSÃO

O profissional enfermeiro, como provedor de saúde, deverá executar os cuidados fundamentais do indivíduo com o intuito de desenvolver educação de autocuidado, sendo, portanto, um mediador na melhoria da qualidade de vida evidenciado por Poletti LM, et al. (2021). Visto isso, a experiência se concretizou por meio de ações de acadêmicos de enfermagem no que diz respeito à promoção e prevenção da saúde no âmbito escolar com auxílio de uma ficha de atendimento sistematizada confeccionada pela preceptora de estágio.

Após a consulta foram elaborados os diagnósticos de enfermagem baseado no NANDA-I e as propostas de intervenção foram utilizadas de maneira essencial para assegurar a promoção e atenção à saúde dos estudantes. Com base nisso, constatou-se que essa fase da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método para evidenciar as vulnerabilidades e as condições de vida e saúde dos adolescentes e proporcionar um suporte para distinguir quais intervenções serão feitas para solucionar os problemas identificados que estabelecem uma maior precisão para se obter um diagnóstico oportuno, pois através dela será identificadas condições pertinentes e características definidoras que serão fundamentais para traçar planos de cuidado eficientes (FERNÁNDEZ SD, et al., 2020).

Atuação descrita na Resolução do COFEN-358/2009, que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências [...] no Art. 2º. sobre o Processo de Enfermagem e sua organização em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes:

II – Diagnóstico de Enfermagem – processo de interpretação e agrupamento dos dados coletados na primeira etapa, que culmina com a tomada de decisão sobre os conceitos diagnósticos de enfermagem que representam, com mais exatidão, as respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença; e que constituem a base para a seleção das ações ou intervenções com as quais se objetiva alcançar os resultados esperados (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2009).

Entre as etapas do atendimento de enfermagem, foi encontrado, por meio do Índice de Massa Corpórea (IMC) e pela ficha de atendimento, uma leva de estudantes com consumo de alimentos inadequados e alimentação em horário irregular, além de pouca ingestão de água durante o dia. A maioria apresentou déficit calórico maior que o adequado, enquanto a minoria, baixo estado nutricional. Com isso, o crescimento e o desenvolvimento são intrínsecos ao adolescente, portanto é necessário que haja uma qualidade alimentar ideal para a evolução dessa população para o esclarecimento relacionado ao excesso de ingestão adicional de proteínas e carboidratos o que pode vir a se tornar fator de risco para o progresso de doenças crônicas, entre elas a obesidade, bem como, a baixa ingestão alimentar é um fator de risco para o déficit nutricional (NEVES SC, et al., 2021).

A escola é um ambiente apropriado para criar novos saberes, por isso, é ideal que o ensino alimentar seja aplicado e reforçado no contexto educacional. Em 2009, por meio da Lei nº 11.94753, foi regulamentado um

Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com o objetivo de assegurar que as cantinas das escolas públicas ofereçam refeições saudáveis e que atendam às necessidades nutricionais dos alunos, investindo em hábitos favoráveis à saúde (BRASIL, 2009; COSTA CS, et al., 2018). Em vista disso, notou-se meios para que essa medida preventiva fosse aplicada, por meio de sensibilização também dos pais, professores e profissionais da saúde para executar essa medida (NEVES SC, et al., 2021).

Dentro do atendimento total, a orientação sobre educação sexual e reprodutiva foi escassa, o que corrobora com uma prática sexual imatura e irresponsável, pois a maioria dos estudantes atendidos que já iniciaram a atividade sexual, relataram não fazerem uso de método contraceptivo de barreira durante as relações sexuais. Ademais, foi apurado que mesmo com toda divulgação e informação dada aos estudantes, muitos ainda possuem uma alta resistência quanto ao uso dos preservativos seja masculino ou feminino, evidenciado no aumento da vulnerabilidade dos estudantes quanto à exposição a gravidez e às IST's devido a iniciação sexual precoce e desprotegida (GENZ N, et al., 2017).

O único método que possui dupla proteção é o preservativo, que é capaz de prevenir IST's, e gravidez indesejada ou não planejada e a breve aceitação do preservativo pelos adolescentes em sua grande maioria se dá pela falta de credibilidade do seu uso e a não concordância do parceiro, entre outros aspectos. Dessa forma a aceitação deficiente contribui para uma maior existência de transmissão de IST's em jovens (MENDES MSF, et al., 2018).

A falta de maturidade dos adolescentes no que se refere ao sexo é comprovada pelo baixo conhecimento sobre os riscos, juntamente às práticas de relações sexuais desprotegidas, desse modo, propiciam facilidade às IST's. Mota CP, et al. (2022) descreve a necessidade e a dimensão de se ter ações educativas nas escolas para que os adolescentes adquiram conhecimento da relevância do uso de preservativos e que muitos tenham uma vivência sobre atividade sexual saudável (GENZ N, et al., 2017).

Mediante observações de enfermagem, sinais de depressão e ansiedade, automutilação e tentativa de suicídio são práticas presentes na vida de jovens adolescentes, fato evidenciado por fatores que afetam as relações socio emocionais na fase infanto juvenil e que podem causar um grau de vulnerabilidade e propiciar patologias psicológicas, emocionais e sociais, juntamente com condutas auto lesivas perante a carga emocional diária desses indivíduos (TARDIVO LS, et al., 2019).

O estresse pós-traumático, como experiências de bullying, violência psicológica, física e sexual geram um fator determinante para a predisposição às condutas auto lesivas e de autoextermínio, ou seja, o sofrimento, através da dor e ferimentos podem ser buscados como uma forma de refúgio, e expressos de dentro para fora (BASTOS JD, et al., 2017).

Essas patologias rotineiramente estão associadas com um alto consumo de substâncias psicoativas como bebidas alcoólicas e maconha como forma de refúgio, pois proporcionam uma falsa uma sensação de alívio, prazer e felicidade temporária devido aos efeitos da dopamina no cérebro (SAIDE JA, et al., 2011). Destaca-se que o uso prolongado dessas substâncias pode desenvolver dependência e doenças com uma maior taxa de mortalidade, sendo assim, é necessário que haja uma maior dinâmica familiar e ações educativas para conscientizar os jovens quanto à importância de uma vida saudável (OLIVEIRA LMFT, et al., 2019).

Desse modo, destaca-se que a adolescência é um período com grandes mudanças e desenvolvimentos biológicos e sociais que podem inferir em muitos comportamentos que geram riscos à saúde. Visto isso, a atuação do profissional de enfermagem é fundamental para promover intervenções de saúde, além de propor dinâmicas educativas, rodas de conversa, compartilhamento de folders lúdicos, distribuição de kit de higiene corporal e oral, orientações quanto ao planejamento familiar, educação sexual e reprodutiva, instruções quanto ao uso de substâncias psicoativas e planejamento alimentar adequado (ARAÚJO LM, et al., 2011).

Em vista da vivência relatada, notou-se a existência de fragilidades intrafamiliar e extrafamiliar, caracterizando sentimentos de desamparo na vida dos adolescentes, influenciando nos comportamentos sociais, emocionais e alimentares. Com isso, os acadêmicos de enfermagem desfrutaram de um relevante papel para orientação e promoção de práticas de educação em saúde no enfrentamento das vulnerabilidades experienciadas pelos adolescentes, dessa forma oportunizando momentos de escuta ativa em benefício da promoção de uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. ANJOS JSM, et al. Educação em saúde mediante consultas de enfermagem na escola. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(4): e10150-e10150.
2. ARAÚJO LM, et al. Condições de saúde de escolares e intervenção de enfermagem: relato de experiência. *Rev Rene*, 2011; 12(4): 841-848.
3. BASTOS JD, et al. Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas. *J Bras Psiquiatr*, 2017; 56(3): 171-179.
4. BRASIL. Constituição (2009). Lei nº 11947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178 - 36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Presidência da República Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, Distrito Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acessado em: 13 de maio de 2022.
5. CARVALHO KN, et al. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. *Revista Brasileira de Medicina Família e Comunidade*, 2020; 15(42): 2325.
6. CARVALHO LGL, et al. Educação sexual na perspectiva dos temas transversais: Uma revisão de literatura. *Revista Educations*, 2019; 7(2): 19-29.
7. COSTA CS, et al. Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2015. *Cadernos de Saúde Pública*, 2015; 34(3): e00021017.
8. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. In: Conselho Federal de Enfermagem [legislação na internet]. Brasília; 2009. Disponível em: < <http://www.portalcofen.gov.br> >. Acessado em: 13 de maio de 2022.
9. CRUVINIEL GN, et al. Relação entre tratamento e estatura de meninas com puberdade precoce central idiopática: uma revisão bibliográfica. *Revista Brazilian Journal of Health*, 2022; 5(1): 3606-3614.
10. GENZ N, et al. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2017; 26(2): e5100015.
11. LOPES IE, et al. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, 2018; 42: e773-789.
12. MOTA, CP. Uso de preservativos por adolescentes do ensino médio de escola pública federal do município de Niterói. *Research, Society and Development*, 2022; 11(4): e26611427419.
13. MENDES MSF, et al. Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2018; 21(1): e180013.
14. NEVES SC, et al. Os fatores de risco envolvidos na obesidade no adolescente: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26(3): 4871-4884.
15. OLIVEIRA LMFT, et al. Influência do tabagismo parental no consumo de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes. *Einstein*, 2019; 17(1):1-6.
16. POLETTI LM, et al. Aplicação do programa saúde na escola por acadêmicos de enfermagem. *Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc São Miguel Do Oeste*, 2021; 6: e29953.
17. SCHNEIDER SA, et al. Percepções de educadores e profissionais da saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. *Interface*, 2022; 26: e210191.
18. SILVA AA, et al. Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74.
19. SAIDE OL, et al. Depressão e uso de drogas. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, 2011; 10(2): 47-60. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74: e20190769.
20. TARDIVO LS, et al. Autolesão em adolescentes, depressão e ansiedade: um estudo compreensivo, *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 2019; 39(97): 157-169.
21. SAIDE OL, et al. Depressão e uso de drogas. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, 2011; 10(2): 47-60.
22. VIEIRA LS, BELISÁRIO SA. Intersectoriality in the promotion of school in health: a study of the Health in School Program. *Saúde em Debate*, 2018; 42(4): 120-133.
23. FERNÁNDEZ SD, et al. Application of anthropometric methods in the nursing process of nursing research. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73.